

Tratado Mínimo sobre a Segurança no Brasil

“... e já não podemos dizer nada.”

Eduardo Alves da Costa

No famoso poema “No caminho com Maiakovski”

Na segunda-feira do Carnaval passado, um prédio de primeira linha, numa das mais nobres ruas da Praia do Canto, onde resido em Vitória, no Espírito Santo, teve seu alarme disparado por volta das oito horas da noite. Moradores de outros prédios em volta se preocuparam, claro, primeiro em função de um possível assalto. Passado o susto inicial verificou-se que não era assalto, apenas o alarme disparara, aparentemente, porque não havia ninguém no prédio. Isso mesmo, não havia ninguém no prédio. Nenhum morador. Nenhum funcionário, os porteiros dos prédios vizinhos informaram que o prédio não tem porteiro noturno e todos os moradores viajaram. Calma, leitor, não se preocupe, o prédio não foi saqueado, ninguém se machucou. Apenas estava abandonado. E não era um prédio de classe média ou média alta. Trata-se de um prédio de primeira linha, primeiríssima, aliás, onde moram pessoas de reconhecida e conhecida fortuna e destaque social na cidade e no estado.

Aí deu pergunto. Qual o nível de preocupação com a segurança que essas pessoas possuem, considerando que elas têm filhos, parentes idosos, patrimônio, tal qual jóias, aparelhos eletrônicos, quadros e objetos de arte etc. Outra coisa, para quê o alarme? Os vizinhos não dormiram a noite inteira, pois aparentemente o alarme não estava ligado a nenhuma empresa de segurança, que viria conferir o problema. Surpreendentemente o alarme tocou até as oito horas da manhã. Diga-se de passagem que, nos prédios em volta, também ninguém tomou nenhuma providência. Polícia e autoridade, então, nem pensar. Das oito da noite às oito da manhã, tivemos uma demonstração da problemática da segurança no país.

Conclusão, muito simples. A elite não está preocupada com o problema da segurança, nem de sua própria casa. A Polícia não dá conta, pouca e mal equipada. Política de boa vizinhança, proteja seu vizinho, nem pensar.

Sendo assim, fica uma pergunta que não quer calar: como vamos resolver o problema da segurança num país que não se preocupa seriamente com a a própria segurança? Só se chamarmos a cavalaria dos filmes americanos e o Gary Copper. Uma vez que no Rio chamaram nossas próprias tropas federais e não adiantou nada. Parece que piorou...

Ronald Z. Carvalho